

ABORDAGEM DE REGGIO EMILIA NA ESCOLA INFANTIL PÚBLICA: UMA POSSIBILIDADE DE TRANSFORMAÇÃO

VERIDIANA RIBEIRO CELENTE¹; MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE²;
ELISA DOS SANTOS VANTI³

:

¹Universidade Federal de Pelotas – vericelente@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - maianeho@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas - elisa_vanti@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) José Lins do Rego, localizada em Pelotas/RS, na implementação dos princípios da abordagem pedagógica Reggio Emilia no contexto da educação pública. A proposta pedagógica tem como foco central o respeito à criança como sujeito ativo, competente e protagonista de sua própria aprendizagem. A prática pedagógica da instituição tem priorizado o uso de materiais não estruturados, elementos da natureza e materiais recicláveis, favorecendo a escuta das múltiplas linguagens infantis, a autonomia e o pensamento criativo. Ainda que existam desafios próprios do contexto público — como limitações físicas e de recursos —, a experiência demonstrou que a abordagem é aplicável e promove transformações significativas no ambiente e nas relações educativas.

A abordagem Reggio Emilia surgiu na cidade italiana de mesmo nome, no período pós-Segunda Guerra Mundial, como um movimento de resistência pedagógica e renovação da prática educativa. Idealizada por Loris Malaguzzi, a proposta valoriza o protagonismo da criança, a escuta sensível por parte dos educadores, a construção coletiva do conhecimento e a centralidade do ambiente como um dos pilares do processo formativo (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1998).

A filosofia reggiana entende a criança como um ser potente, dotado de “cem linguagens”, ou seja, múltiplas formas de se expressar e compreender o mundo (MALAGUZZI apud EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1998). Em sua essência, a abordagem reconhece o educador como um pesquisador e o ambiente como um educador silencioso, capaz de provocar, acolher e enriquecer as experiências infantis. Essa concepção dialoga com princípios fundamentais da educação pública brasileira, como os direitos de aprendizagem e os campos de experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Na EMEI José Lins do Rego, a equipe pedagógica vem incorporando elementos dessa abordagem desde 2023, com o apoio de estagiárias do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), que estão em seu estágio final, sob a supervisão das professoras Elisa e Maiane. A instituição atende crianças desde o berçário até o Pré II, buscando qualificar os contextos educativos a partir de uma pedagogia da escuta, da sensibilidade e do respeito aos tempos e interesses infantis.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O ambiente como terceiro educador: materiais não estruturados, recicláveis e natureza como linguagem

Entre os princípios mais emblemáticos da abordagem Reggio Emilia está a compreensão do ambiente como um "terceiro educador", ao lado da criança e do adulto (GANDINI, 1998). Essa visão pressupõe a criação de espaços pensados para favorecer a autonomia, a investigação e a estética da aprendizagem. A organização dos contextos educativos deve, portanto, acolher e ampliar as possibilidades expressivas das crianças, podendo ser adequado conforme necessidade individual de cada um, como no caso das crianças que apresentam laudo.

Na realidade da EMEI José Lins do Rego, essa proposta se materializa na valorização de materiais não estruturados — como caixas, tecidos, rolos de papel, tampas, fios, pedras, sementes, galhos, folhas secas, entre outros — como elementos centrais das interações infantis. Esses materiais, por não possuírem um uso pré-definido, instigam a imaginação e permitem múltiplas leituras e usos pelas crianças, promovendo o pensamento divergente e a criação livre (EVOKE EARLY LEARNING, s.d.).

O uso de materiais recicláveis e elementos da natureza também está alinhado com uma perspectiva de sustentabilidade, que considera as relações entre infância, meio ambiente e sociedade. Como destaca Malaguzzi (apud SPONTE, s.d.), a educação deve promover o diálogo entre o ser humano e o mundo, respeitando os ritmos da vida e as conexões entre os saberes.

Durante as propostas desenvolvidas com a turma, exploramos com frequência atividades de brincar heurístico e faz de conta, que mobilizaram grande interesse e curiosidade nas crianças. A utilização de materiais do cotidiano, como potes, colheres, panelas, fogão feito de engradado de frutas, caixas e embalagens, no contexto de brincadeiras de cozinha e casinha, favoreceu a construção de narrativas, o exercício da imaginação e a imitação de situações vividas no ambiente familiar. Essas vivências abriram espaço a autonomia dos pequenos e permitiram a expressão de suas experiências por meio de gestos, falas e interações espontâneas.

A documentação pedagógica teve papel fundamental no processo, permitindo registrar e refletir sobre as aprendizagens das crianças por meio de vídeos, fotos, escritas e mini-histórias¹ do cotidiano. Esses registros tornaram visível o pensamento infantil e contribuíram para o planejamento intencional das práticas, fortalecendo o vínculo entre observação e ação pedagógica.

Ao transformar o cotidiano escolar em um espaço de escuta e de autoria infantil, a escola contribui para o fortalecimento da cidadania desde a primeira infância. Além disso, essa forma de organização rompe com a lógica do consumo e do material pronto, apostando na potência do simples e do acessível como meios de expressão e aprendizagem.

¹ Mini-histórias são relatos curtos e poéticos, muitas vezes acompanhados de imagens, que documentam e celebram as experiências cotidianas de crianças na educação infantil.

A importância da adoção da metodologia Reggio Emilia na escola pública

Optar pela abordagem Reggio Emilia na educação pública é também uma escolha política e pedagógica que reconhece a potência da infância em todos os contextos, não apenas nos espaços privados ou elitizados. Ao trazer essa metodologia para a escola pública, reafirma-se o direito de todas as crianças, independentemente de sua origem social, a vivenciarem experiências educativas de qualidade, sensíveis, dialógicas e criativas. Essa decisão rompe com a lógica da reprodução de métodos tradicionais centrados no adulto, promovendo uma educação baseada na escuta, na investigação e no respeito às singularidades infantis (REGGIO CHILDREN, s.d.).

Além disso, ao valorizar materiais acessíveis, como os recicláveis e os elementos naturais, a metodologia torna-se economicamente viável, ao mesmo tempo em que promove práticas sustentáveis e alinhadas com o contexto sociocultural das famílias atendidas pela escola. Assim, sua adoção amplia as possibilidades de equidade na infância, tornando a educação pública um espaço legítimo de inovação, humanização e transformação social.

Desafios e possibilidades no contexto da escola pública

A adoção da abordagem Reggio Emilia em instituições públicas de educação infantil apresenta desafios que não podem ser desconsiderados. Entre eles, destacam-se a infraestrutura limitada, o número elevado de crianças por turma, a rotatividade de profissionais e a escassez de materiais pedagógicos específicos.

No caso da EMEI José Lins do Rego, o tamanho reduzido de algumas salas em relação ao número de crianças atendidas foi identificado como um ponto de atenção, pois interfere na organização dos contextos investigativos, sendo possível apenas a realização de um contexto por vez na sala de referência das crianças. Ainda assim, a equipe pedagógica tem buscado estratégias de reorganização dos espaços e qualificação das propostas, mesmo com recursos simples, com base nos princípios da abordagem.

A formação continuada da equipe também se apresenta como um aspecto fundamental para a consolidação da proposta. O estudo coletivo da abordagem, aliado à troca de experiências com outras escolas e instituições formadoras, poderá contribuir para ampliar os repertórios teóricos e fortalecer a prática pedagógica.

Apesar das limitações, a experiência na EMEI José Lins do Rego tem demonstrado que a abordagem Reggio Emilia é viável e transformadora, mesmo no contexto da escola pública. Ao apostar no potencial das crianças, no envolvimento das famílias e na sensibilidade dos educadores, a escola vem construindo um ambiente mais democrático, criativo e afetivo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada na EMEI José Lins do Rego reafirma que a abordagem Reggio Emilia pode ser uma alternativa potente para a educação infantil pública brasileira. A utilização de materiais não estruturados, recicláveis e elementos da natureza favorece a expressão livre, a autonomia e o

desenvolvimento integral das crianças, além de estimular uma relação mais respeitosa e consciente com o meio ambiente.

Mais do que uma metodologia, a abordagem se configura como uma filosofia de educação baseada na escuta, no diálogo e na valorização da infância. Mesmo diante de obstáculos estruturais e institucionais, é possível reinventar práticas, ressignificar espaços e ampliar as vozes das crianças na escola pública.

A continuidade da formação docente, o fortalecimento dos vínculos com a comunidade escolar e o compromisso com uma pedagogia da presença e da escuta são caminhos promissores para consolidar essa proposta e garantir uma educação infantil de qualidade, inclusiva e humanizada.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ART SPROUTS. Reggio Emilia Approach & Nature-based Education. Disponível em: <https://artsproutsart.com/reggio-emilia-nature-outdoor-learning/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

EVOKE EARLY LEARNING. Natural Materials in Reggio Emilia-Inspired Classrooms. Disponível em: <https://evokeearlylearning.com.au/natural-materialsin-reggio-emilia-inspired-classrooms/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GANDINI, L. The Reggio Emilia Approach to Early Childhood Education. *Child Care Information Exchange*, n. 120, p. 10-14, 1998.

REGGIO CHILDREN. *Home*. Disponível em: <https://www.reggiochildren.it/en/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

SPONTE. Metodologia Reggio Emilia: entenda o que é e como aplicar em sua escola. Disponível em: <https://www.sponte.com.br/blog/metodologia-reggio-emilia>. Acesso em: 25 jul. 2025.